

Inquérito de Conjuntura ao Investimento

Outubro de 2019

Investimento empresarial deverá crescer 3,6% em termos nominais em 2020

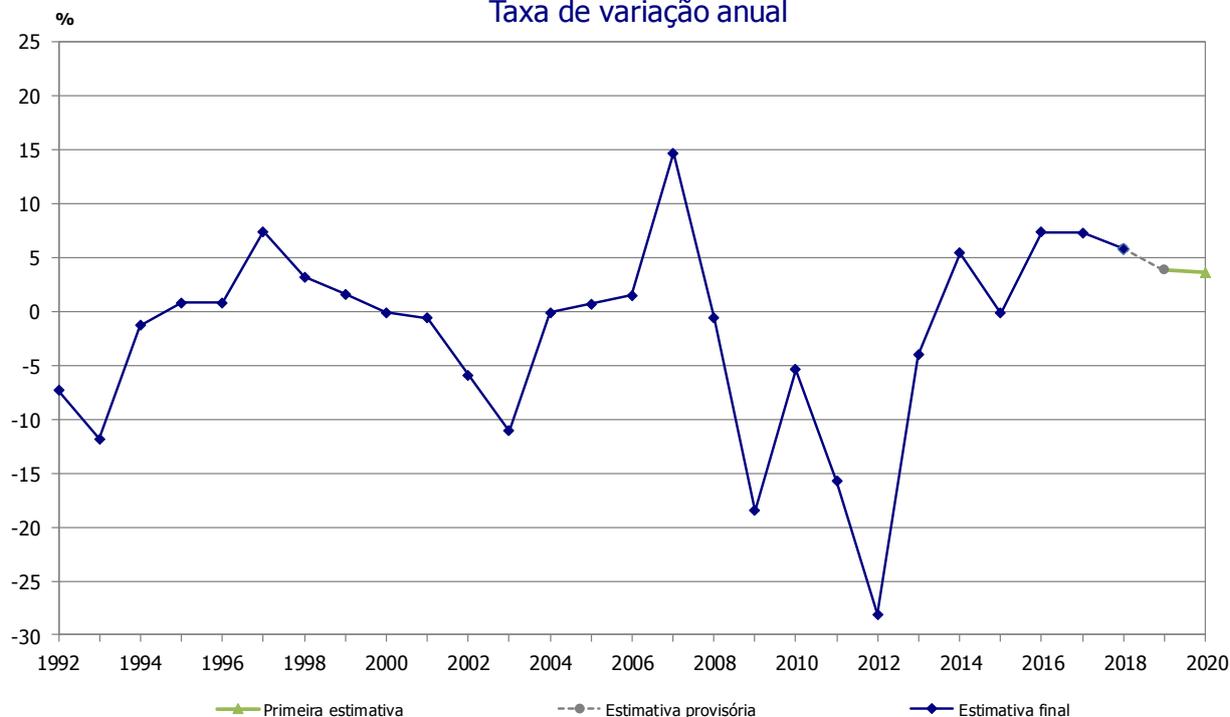
De acordo com os resultados apurados no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de outubro de 2019 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2019 e 17 de janeiro de 2020), o investimento empresarial em termos nominais deverá apresentar um crescimento de 3,6% em 2020. Os resultados deste inquérito apontam ainda para um aumento de 3,8% do investimento em 2019, taxa próxima da obtida no inquérito anterior (variação de 3,7%).

De 2019 para 2020, entre os objetivos do investimento perspectiva-se um aumento da importância relativa do investimento orientado para a substituição e para outros investimentos, enquanto o peso relativo do investimento associado à extensão da capacidade de produção e à racionalização e reestruturação deverá diminuir. O investimento de substituição destaca-se como sendo o objetivo mais referido em ambos os anos.

O principal fator limitativo ao investimento empresarial identificado pelas empresas nos dois anos analisados foi a deterioração das perspectivas de venda. Entre 2019 e 2020, prevê-se um aumento do peso relativo da deterioração das perspectivas de vendas, em parte compensado pela redução do peso relativo da incerteza quanto à rentabilidade dos investimentos.

Gráfico 1¹

Evolução da FBCF empresarial em valor Taxa de variação anual



¹As percentagens correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2020, a taxa de variação projetada corresponde às perspectivas dos empresários.

1. Resultados globais

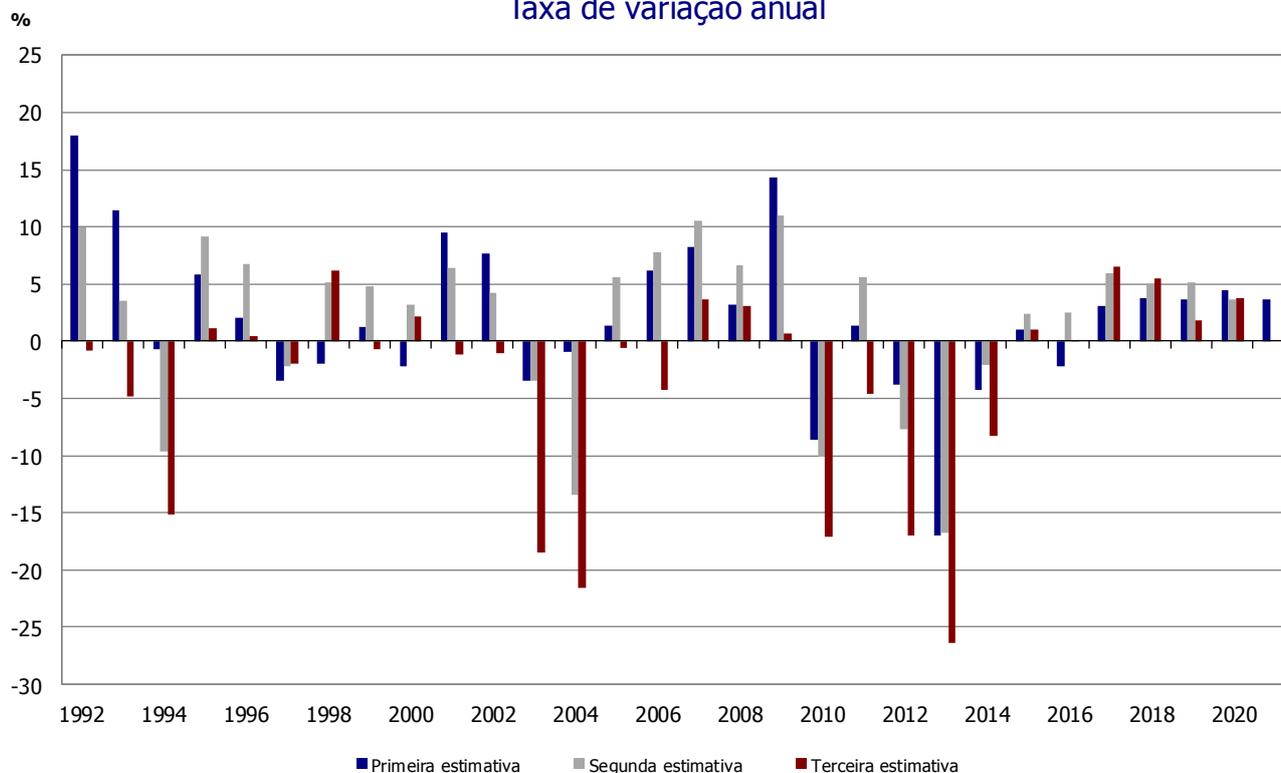
Os resultados apurados no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de outubro de 2019 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2019 e 17 de janeiro de 2020) apontam para um aumento de 3,8% em termos nominais da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial em 2019 face ao ano anterior (ver tabela 1). Esta taxa ficou próxima da obtida no inquérito de abril de 2019 (variação de 3,7%, com período de inquirição entre 1 de abril e 27 de junho de 2019) e situou-se 0,6 pontos percentuais (p.p.) abaixo das perspetivas reveladas no inquérito de outubro de 2018 (variação de 4,4%) (ver gráfico 2).

Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, são de destacar as empresas pertencentes ao 4º escalão (500 ou mais pessoas ao serviço) por registarem o contributo positivo mais significativo (4,6 p.p.) para a variação do investimento em 2019, refletindo um crescimento de 12,6%, seguindo-se as empresas do 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) com um contributo de 0,7 p.p. (taxa de variação de 2,7%). Por sua vez, as empresas do 2º escalão (entre 50 e 249 pessoas ao serviço) e do 3º escalão (entre 250 e 499 pessoas) apresentaram contributos negativos (-0,3 p.p. e -1,1 p.p., respetivamente) para a variação do investimento em 2019 (refletindo decréscimos de 1,4% e 6,9%, pela mesma ordem).

Para 2020, os resultados do presente inquérito apontam para uma taxa de variação do investimento empresarial de 3,6%. O crescimento previsto para a FBCF em 2020 deve-se ao contributo positivo das empresas pertencentes ao 4º escalão (4,9 p.p.), em resultado de uma variação de 12,4%, e, em menor grau, das empresas do 2º e 3º escalão (0,1 p.p. e 0,5 p.p. respetivamente), refletindo crescimentos de 0,4% e 3,6%.

Gráfico 2

Evolução da FBCF empresarial em valor Taxa de variação anual



A ligeira desaceleração do investimento empresarial entre 2019 (3,8%) e 2020 (3,6%) é determinada principalmente pela evolução das empresas pertencentes ao 1º escalão de pessoal ao serviço, que passam de um contributo de 0,7 p.p. em 2019 para -1,9 p.p. em 2020, refletindo taxas de variação de 2,7% e -7,6%, respetivamente.

No apuramento realizado para um conjunto de empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* que apresentam uma vertente mais exportadora (ver nota técnica), designadas nesta análise por “empresas exportadoras”, estima-se uma redução de 2,3% do investimento em 2019. Esta diminuição foi menos intensa que o observado para o conjunto das empresas desta secção (variação de -6,0%) e contrasta com o aumento registado para o total das empresas (3,8%). Relativamente a 2020, perspetiva-se uma diminuição de 9,2% do investimento empresarial nas empresas exportadoras, que compara com o decréscimo mais expressivo previsto para o conjunto das empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* (-11,0%) e com o aumento para o total de empresas (3,6%).

O indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que refere a realização de investimentos ou a intenção de investir) apresenta um perfil descendente nos três anos analisados, situando-se em 88,3%, 80,5% e 77,5%, em 2018, 2019 e 2020, respetivamente.

2. Resultados por secção de atividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2019, o aumento da FBCF empresarial (3,8%) deveu-se ao contributo positivo de nove das treze secções de atividade económica inquiridas. A secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* registou o contributo positivo mais acentuado (1,7 p.p.), em resultado de um crescimento de 96,3%. Por sua vez, a secção de *Indústria Transformadora* registou o contributo negativo mais acentuado (-1,8 p.p.), refletindo um decréscimo de 6,0%.

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2018	2019	2020	2019	2020	2018	2019	2020
Indústrias extrativas (Secção B)	2,3	2,4	2,0	9,4	-13,4	91,1	80,0	80,0
Indústrias transformadoras (Secção C)	29,9	27,1	23,3	-6,0	-11,0	91,1	84,8	81,2
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				-2,3	-9,2	96,8	92,9	90,1
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	5,0	5,5	5,2	13,7	-1,9	93,3	86,7	80,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	1,8	3,4	3,3	96,3	-1,1	83,9	76,8	75,0
Construção (Secção F)	3,7	4,0	3,5	11,6	-10,7	88,6	77,2	76,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	13,9	14,3	14,6	7,1	5,5	89,1	80,1	73,9
Transportes e armazenagem (Secção H)	6,9	7,4	11,7	11,4	62,7	89,0	82,2	78,8
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	4,5	3,8	3,3	-10,8	-11,4	94,0	86,9	86,9
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	11,0	11,0	11,0	4,0	3,3	85,3	83,1	80,1
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	5,3	6,5	7,3	27,6	15,7	83,1	75,7	70,6
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,8	0,6	0,8	-22,6	37,5	79,9	64,0	61,6
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	1,9	1,9	1,8	5,0	-1,2	86,0	80,5	78,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	13,0	12,0	12,4	-4,5	7,3	82,7	71,6	72,3
TOTAL	100	100	100	3,8	3,6	88,3	80,5	77,5

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas com realização de investimentos ou intenção de investir

Relativamente a 2020 (crescimento previsto de 3,6%), os resultados apontam para que seis das treze secções apresentem aumentos da FBCF empresarial. A secção em que se perspetiva o contributo positivo mais expressivo é a de *Transportes e Armazenagem* (contributo de 4,7 p.p. e taxa de variação de 62,7%).

Pelo contrário, a secção de *Indústrias Transformadoras* regista o contributo negativo mais significativo para a variação do investimento total em 2020 (-3,0 p.p.), com um decréscimo de 11,0%.

3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Os resultados do atual inquérito apontam para uma diminuição de 6,0% em 2019 do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras*, registando-se taxas de variação negativas em oito das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de *Indústrias da Madeira e da Cortiça e Suas Obras, Exceto Mobiliário; Fabricação de Obras de Cestaria e de Espartaria* e de *Fabricação de Máquinas e Equipamentos, n.e.* registaram os contributos negativos mais expressivos para a variação do investimento desta secção (-2,8 p.p. e -2,0 p.p., respetivamente), com diminuições de 46,0% e 34,1% em 2019. Em sentido contrário, a subsecção de *Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos* apresentou o contributo positivo mais expressivo (1,5 p.p.) para a variação do investimento desta secção em 2019.

Comparativamente aos resultados apurados no inquérito anterior, a taxa de variação do investimento empresarial em 2019 para a secção de *Indústrias Transformadoras* foi revista em baixa em 1,6 p.p. (decrécimo de 4,4% no inquérito precedente).

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2018	2019	2020	2019	2020
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	15,4	17,7	17,1	7,9	-13,9
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	8,2	6,9	5,5	-20,9	-28,1
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	6,2	3,5	3,9	-46,0	-2,0
Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	5,3	3,7	3,9	-33,3	-7,1
Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	4,6	5,7	7,8	17,3	22,6
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	10,2	9,7	9,7	-11,1	-10,8
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	7,9	8,6	8,1	1,5	-15,4
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	4,0	5,8	8,5	37,1	28,9
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	9,7	11,4	11,5	10,2	-10,5
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	4,3	3,6	2,8	-22,1	-30,6
Fabricação de equipamento elétrico (27)	2,4	3,7	3,3	42,5	-20,7
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	5,9	4,1	3,9	-34,1	-15,6
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	12,2	12,0	11,1	-7,9	-17,5
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	3,7	3,6	2,9	-7,4	-29,1
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (SECÇÃO C)	100	100	100	-6,0	-11,0
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				<i>-2,3</i>	<i>-9,2</i>

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora
(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Para 2020, a estimativa da taxa de variação do investimento para a secção de *Indústrias Transformadoras* situa-se em -11,0%, perspetivando-se decréscimos do investimento em doze das catorze subsecções. O contributo negativo mais significativo para este resultado verifica-se na subsecção de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco* (-2,5 p.p.), que apresenta um decréscimo de 13,9% do investimento.

Para a redução mais acentuada das perspetivas de investimento na secção de *Indústrias Transformadoras* (taxas de -6,0% e -11,0% em 2019 e 2020, respetivamente), destaca-se também a subsecção de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco*, com um expressivo contributo negativo (-3,7 p.p.).

Os resultados apurados para as empresas exportadoras da secção de *Indústrias Transformadoras* apontam para um decréscimo de 2,3% do investimento em 2019, menos intenso que o verificado para o conjunto das empresas desta secção (-6,0%) e em contraste com o aumento perspectivado para o total de empresas (3,8%). Relativamente a 2020, perspectiva-se uma diminuição de 9,2% do investimento empresarial das empresas exportadoras, menos acentuada que o decréscimo estimado para o conjunto da secção de *Indústrias Transformadoras* (-11,0%), enquanto para o total de empresas se prevê um aumento de 3,6%.

4. Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das atividades, as empresas do 1º e 4º escalões de pessoal ao serviço contribuíram positivamente para o crescimento do investimento em 2019 (3,8%), destacando-se o 4º escalão com uma variação de 12,6% (contributo de 4,6 p.p.).

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO					
ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de pessoas ao serviço)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2018	2019	2020	2019	2020
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1º (≤49)	18,3	20,8	16,9	7,0	-27,7
2º (50-249)	29,5	27,7	28,6	-11,6	-8,2
3º (250-499)	21,5	19,4	19,7	-15,1	-9,8
4º (≥500)	30,7	32,1	34,9	-1,9	-3,2
TOTAL	100	100	100	-6,0	-11,0
TOTAL DAS ATIVIDADES					
1º (≤49)	24,9	24,6	21,9	2,7	-7,6
2º (50-249)	22,5	21,4	20,7	-1,4	0,4
3º (250-499)	16,2	14,6	14,6	-6,9	3,6
4º (≥500)	36,4	39,5	42,8	12,6	12,4
TOTAL	100	100	100	3,8	3,6

(a) Distribuição percentual do investimento por escalões de pessoal ao serviço

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Em 2020, os resultados apontam para um crescimento do investimento nas empresas do 2º, 3º e 4º escalões de pessoal ao serviço, com contributos para a variação total do investimento de 0,1 p.p., 0,5 p.p. e 4,9 p.p., respetivamente (taxas de variação de 0,4%, 3,6% e 12,4% pela mesma ordem). Em sentido contrário, as empresas do 1º escalão apresentam um contributo negativo de 1,9 p.p. para a variação total do investimento (taxa de variação de -7,6%).

Relativamente à secção de *Indústrias Transformadoras*, em 2019, as empresas pertencentes ao 2º escalão de pessoal ao serviço registaram o contributo negativo mais acentuado (-3,4 p.p.) para a variação do investimento desta secção (-6,0%), com uma diminuição de 11,6%, enquanto as empresas do 1º escalão apresentaram o contributo positivo mais expressivo (1,3 p.p.).

Em 2020, de acordo com as perspetivas apuradas neste inquérito, o decréscimo do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras* (-11,0%) verifica-se em todos os escalões de pessoal ao serviço, destacando-se o primeiro escalão com o contributo negativo mais intenso (-5,8 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de -27,7%.

Na secção de Indústrias Transformadoras, o perfil negativo do investimento entre 2019 (-6,0%) e 2020 (-11,0%) deve-se aos resultados das empresas do 1º e 4º escalões que passaram de taxas de 7,0% e -1,9% em 2019 para -27,7% e -3,2% em 2020 (contributos de -7,0 p.p. e -0,4 p.p.).

5. Destinos do investimento

O crescimento de 3,8% da FBCF empresarial apurado para 2019 resultou dos contributos positivos do investimento em construções (2,0 p.p.), em equipamentos (1,3 p.p.) e em outros (0,7 p.p.), enquanto o investimento em material de transporte apresentou um contributo negativo (-0,2 p.p.) (ver tabela 4).

Para 2020, o investimento em material de transporte apresenta um contributo negativo (-0,9 p.p.) para a variação do investimento total (3,6%), enquanto o investimento em construções, em equipamentos e em outros investimentos deverão contribuir positivamente (2,5 p.p., 1,7 p.p., 0,3 p.p., respetivamente).

Tabela 4

DESTINOS DO INVESTIMENTO

ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
2018	18,2	56,9	11,1	13,8				
2019	19,4	56,1	10,5	14,0	11,2	2,3	-1,8	5,0
2020	21,2	55,8	9,2	13,8	13,0	3,0	-9,0	2,4

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem.

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

6. Objetivos do investimento

Em 2019 e 2020, para o total das atividades, o investimento de substituição destacou-se como o principal objetivo do investimento (com um peso de 42,4% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de extensão da capacidade de produção (34,5%) (ver tabela 5). Os objetivos de outros investimentos e de racionalização e reestruturação representaram, respetivamente, 14,1% e 9,0% do total do investimento empresarial na média dos dois anos.

O peso relativo do investimento de extensão da capacidade de produção e da racionalização e reestruturação deverá diminuir entre 2019 e 2020 (-1,9 p.p. e -0,2 p.p. respetivamente), enquanto a importância relativa do investimento de substituição e de investimento em outros fins deverá aumentar (1,6 p.p. e 0,5 p.p. pela mesma ordem).

No caso específico da secção de *Indústrias Transformadoras*, considerando o peso médio dos dois anos, 45,0% do investimento terá como objetivo a extensão da capacidade de produção e 29,7% a substituição. Entre 2019 e 2020, os objetivos de substituição e de racionalização e reestruturação deverão aumentar a sua importância relativa (4,3 p.p. e 2,0 p.p., respetivamente), enquanto os objetivos de extensão da capacidade de produção e de outros investimentos deverão registar uma diminuição do seu peso relativo (-6,1 p.p. e -0,1 p.p., respetivamente).

Relativamente às empresas exportadoras, a extensão da capacidade de produção também se destacou como o principal objetivo do investimento em 2019 e 2020 (peso de 46,5% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (28,6%). Comparativamente com o total da secção de *Indústrias Transformadoras*, os objetivos de extensão da capacidade de produção e de racionalização e reestruturação registaram um peso superior entre as empresas exportadoras (1,5 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente) e o investimento de substituição um peso inferior em 1,1 p.p.. Entre 2019 e 2020, perspectiva-se um aumento do peso do investimento de substituição (5,2 p.p.) superior ao do total da secção de *Indústrias Transformadoras* (4,3 p.p.).

Tabela 5

OBJETIVOS DO INVESTIMENTO (a)					
CAE-Rev.3	ANO	SUBSTITUIÇÃO	EXTENSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	RACIONALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
TOTAL	2019	41,6	35,5	9,1	13,8
	2020	43,2	33,6	8,9	14,3
Indústrias transformadoras (Secção C)	2019	27,6	48,0	16,5	7,9
	2020	31,9	41,9	18,5	7,8
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2019	26,0	50,6	16,6	6,8
	2020	31,2	42,5	18,9	7,4

(a) Importância dos diversos objetivos do investimento, em percentagem.

7. Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento é a principal fonte de financiamento para o investimento das empresas inquiridas, representando 65,9% e 63,2% do total em 2019 e 2020, respetivamente (ver tabela 6). Na média dos dois anos, esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Atividades de Informação e de Comunicação* (90,2%), de *Atividades Imobiliárias* (87,4%) e de *Atividades Financeiras e de Seguros* (84,7%). O recurso ao autofinanciamento assume menor importância na secção de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (24,7%)

Na comparação da estrutura das fontes de financiamento do investimento entre 2019 e 2020, observa-se uma redução do peso do autofinanciamento em oito das treze secções, salientando-se as de *Indústrias Extrativas* (-28,3 p.p.), de *Captção, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (-7,4 p.p.) e de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (-5,4 p.p.). Em sentido oposto, destacam-se as secções de *Atividades Imobiliárias* (10,0 p.p.), de *Alojamento, Restauração e Similares* e de *Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* (1,6 p.p. em ambos) por apresentarem os aumentos mais significativos do peso do autofinanciamento entre os dois anos.

Refira-se o aumento observado entre 2019 e 2020 no recurso a outras fontes de financiamento (1,3 p.p.) e no recurso a fundos provenientes da União Europeia (1,1 p.p.), que se mantêm como a terceira e quarta principais fontes de financiamento, respetivamente. Note-se que o recurso a fundos provenientes da União Europeia financiou, em média, 38,9% do investimento na secção de *Captção, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos*. Entre 2019 e 2020, observa-se um aumento no recurso a esta fonte de financiamento em nove das treze secções, destacando-se as de *Captção, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (11,4 p.p.) e de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (2,7 p.p.).

À semelhança do que acontece para o total das atividades e para a secção de *Indústrias Transformadoras*, também as empresas exportadoras referem o autofinanciamento como a principal fonte de financiamento, representando 70,9% e 65,6% do total em 2019 e 2020, respetivamente. O recurso a esta fonte de financiamento registou uma redução mais intensa entre os dois anos analisados nas empresas exportadoras (-5,3 p.p.), que na secção de *Indústrias Transformadoras* (-1,4 p.p.).

O recurso ao crédito bancário mantém-se como a segunda principal fonte de financiamento para as empresas exportadoras, apresentando um peso médio de 26,2% nos dois anos, o que compara com 28,0% na secção de *Indústrias Transformadoras* e com 21,4% para o total das empresas.

Tabela 6

FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	AÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	2019	57,1	18,4	0,0	0,0	0,2	24,4
	2020	28,8	13,4	0,0	0,0	0,2	57,6
Indústrias transformadoras (Secção C)	2019	66,5	27,5	0,4	1,3	2,7	1,5
	2020	65,1	28,4	0,4	1,6	3,1	1,3
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2019	70,9	23,4	0,5	0,9	2,9	1,4
	2020	65,6	29,1	0,5	1,1	2,4	1,3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2019	90,8	0,8	0,0	0,0	3,4	5,0
	2020	85,4	2,6	0,0	0,0	6,1	6,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2019	48,1	15,7	0,0	0,5	33,2	2,5
	2020	40,7	12,9	0,0	0,7	44,6	1,1
Construção (Secção F)	2019	49,3	48,0	0,0	0,3	0,5	1,9
	2020	49,1	48,1	0,0	0,0	0,1	2,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2019	77,6	20,8	0,0	0,0	0,4	1,2
	2020	74,5	20,7	0,0	1,1	2,2	1,5
Transportes e armazenagem (Secção H)	2019	47,8	40,0	0,0	2,1	2,3	7,8
	2020	45,2	40,1	0,0	3,9	3,8	7,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2019	76,6	17,4	0,0	2,5	0,0	3,5
	2020	78,2	19,3	0,0	0,2	0,6	1,8
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2019	90,4	7,2	0,0	0,0	2,0	0,4
	2020	90,0	5,9	0,0	0,0	3,7	0,4
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2019	84,4	2,8	0,0	0,0	0,0	12,8
	2020	85,0	3,1	0,0	0,0	0,0	11,9
Atividades imobiliárias (Secção L)	2019	82,4	11,8	0,0	0,0	0,0	5,8
	2020	92,4	6,5	0,0	0,0	0,5	0,6
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2019	75,0	19,9	0,0	0,1	1,0	4,1
	2020	76,6	15,9	0,0	0,1	1,2	6,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2019	24,4	23,5	13,7	0,0	0,0	38,3
	2020	24,9	23,2	10,2	0,0	0,0	41,7
TOTAL	2019	65,9	21,3	1,7	0,6	2,6	7,9
	2020	63,2	21,5	1,4	1,0	3,7	9,2

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

8. Limitações ao investimento

De 2019 para 2020, e para o total das atividades, a percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento aumentou de forma ténue (31,1% e 31,3 % em 2019 e 2020, respetivamente), observando-se este comportamento em seis das treze secções inquiridas, enquanto três secções registaram uma estabilização. Considerando a média das percentagens dos dois anos, duas das treze secções apresentam limitações ao investimento em mais de 50% das empresas: *Atividades de Informação e de Comunicação* (55,1%) e *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (51,3%) (ver tabela 7). Por sua vez, a secção de *Alojamento, Restauração e Similares* apresentou a percentagem mais baixa (20,5%).

Na secção de *Indústrias Transformadoras* a percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento passou de 36,3% em 2019 para 37,9% em 2020, verificando-se percentagens mais elevadas no caso das empresas exportadoras (43,9% e 46,4% em 2019 e 2020, respetivamente).

Tabela 7

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (a)

CAE-Rev.3	2019	2020
Indústrias extrativas (Secção B)	37,1	37,1
Indústrias transformadoras (Secção C)	36,3	37,9
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	<i>43,9</i>	<i>46,4</i>
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	38,0	38,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	51,7	51,0
Construção (Secção F)	31,8	31,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	28,0	26,8
Transportes e armazenagem (Secção H)	27,0	27,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	18,5	22,5
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	54,9	55,2
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	27,0	28,0
Atividades imobiliárias (Secção L)	20,8	22,2
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	33,0	34,8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	36,1	33,7
TOTAL	31,1	31,3

(a) Percentagem de empresas com limitações ao investimento

A deterioração das perspetivas de vendas continua a ser o principal fator limitativo ao investimento mais referido pelas empresas (30,5% e 33,0% em 2019 e 2020, respetivamente), seguindo-se, em 2019, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (19,7%) e, em 2020, a incerteza sobre a capacidade de autofinanciamento (18,2%) (ver tabela 8).

De 2019 para 2020, verificou-se um aumento do peso do fator limitativo relativo à deterioração das perspetivas de vendas (2,5 p.p.), por oposição a uma redução do peso da rentabilidade dos investimentos (-2,8 p.p.).

Tabela 8

PRINCIPAL FATOR LIMITATIVO EM 2020 (a)

CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPETIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	0,8	38,0	0,8	0,4	24,3	12,6	0,4	0,0	22,7
Indústrias transformadoras (Secção C)	6,9	32,3	9,2	0,2	15,7	24,5	6,9	0,1	4,0
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	<i>15,3</i>	<i>30,0</i>	<i>3,4</i>	<i>0,4</i>	<i>11,1</i>	<i>22,7</i>	<i>14,5</i>	<i>0,0</i>	<i>2,6</i>
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	9,9	0,0	0,0	0,0	45,1	45,1	0,0	0,0	0,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	0,0	6,8	0,0	2,2	43,2	4,7	15,6	0,0	27,3
Construção (Secção F)	0,4	31,8	24,2	0,1	13,5	19,0	4,7	0,0	6,2
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	0,7	38,0	4,3	3,7	13,9	16,9	6,3	0,0	16,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	6,7	27,1	16,1	0,0	26,2	4,7	17,0	1,0	1,2
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	0,1	32,7	5,3	1,7	31,5	8,6	16,6	0,0	3,6
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	0,7	17,8	37,8	0,5	5,2	8,9	19,0	0,0	10,1
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	1,2	37,2	3,0	0,0	10,0	13,7	2,7	4,5	27,6
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,0	35,1	11,7	2,9	8,8	22,2	8,8	0,0	10,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	0,5	27,6	6,3	1,1	20,6	20,7	6,6	0,0	16,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	10,3	18,7	5,6	1,9	21,8	26,5	7,3	0,0	7,9
TOTAL	2,9	33,0	9,2	1,8	16,9	18,2	8,0	0,1	10,0

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos fatores limitativos do conjunto das empresas que manifestou limitações ao investimento

No caso das empresas exportadoras, o principal fator limitativo mais referido foi a deterioração das perspetivas de vendas (35,2% e 30,0% em 2019 e 2020, respetivamente), seguindo-se a incerteza sobre a capacidade de autofinanciamento (21,1% e 22,7%). Considerando a média dos dois anos e comparativamente ao verificado para a secção de *Indústrias Transformadoras*, destacam-se por serem mais relevantes no caso das empresas exportadoras a insuficiência da capacidade produtiva, a dificuldade em obter crédito bancário e a deterioração das perspetivas de vendas. Em sentido inverso, destacam-se a rentabilidade dos investimentos e a dificuldade em contratar pessoal qualificado. Entre 2019 e 2020, destaca-se o aumento de 4,7 p.p. do peso da capacidade de obter crédito bancário (que compara com 0,4 p.p. na secção das *Indústrias Transformadoras*) e a diminuição de 5,2 p.p. do peso da deterioração das perspetivas de vendas (que aumentou no total da secção).

9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado ou a realizar, a maioria das secções apresentou saldos de respostas extremas positivos. Considerando a média dos dois anos analisados, salientam-se as secções de *Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares*, de *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* e de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* com as médias mais elevadas para os respetivos saldos (ver tabela 9). Em sentido inverso, destacam-se as secções de *Atividades Financeiras e de Seguros* e de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* por apresentarem, em termos médios, os únicos saldos de respostas extremas negativos.

De 2019 para 2020, o saldo de respostas extremas para o total das atividades deverá aumentar, observando-se esta evolução em nove das treze secções. É de salientar a secção de *Transportes e Armazenagem* com o aumento mais significativo deste saldo e a secção de *Atividades Financeiras e de Seguros* com o decréscimo mais expressivo.

Refira-se que, no caso das empresas exportadoras, a média do saldo de respostas extremas foi positiva e superior à observada na secção de *Indústrias Transformadoras* e para o total de empresas, verificando-se uma diminuição entre 2019 e 2020 (à semelhança da redução prevista para o total da secção e em contraste com o aumento para o total de empresas).

Tabela 9

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (a)

CAE-Rev.3	ANO	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias extrativas (Secção B)	2019	14,4	82,9	2,7	11,8
	2020	11,1	76,2	12,7	-1,6
Indústrias transformadoras (Secção C)	2019	16,2	79,4	4,4	11,7
	2020	15,5	78,5	6,0	9,5
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2019	19,9	76,7	3,4	16,6
	2020	18,3	75,7	6,0	12,2
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2019	0,0	85,7	14,3	-14,3
	2020	1,8	83,9	14,3	-12,5
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2019	13,9	81,9	4,1	9,8
	2020	23,1	76,3	0,7	22,4
Construção (Secção F)	2019	13,1	82,1	4,8	8,2
	2020	18,5	78,6	2,9	15,6
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2019	24,5	71,2	4,3	20,2
	2020	26,4	68,6	4,9	21,5
Transportes e armazenagem (Secção H)	2019	21,9	64,3	13,8	8,1
	2020	25,2	72,9	1,9	23,2
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2019	14,1	82,8	3,1	11,1
	2020	14,2	84,5	1,3	12,8
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2019	28,7	52,1	19,2	9,5
	2020	30,4	51,0	18,6	11,8
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2019	4,6	72,4	23,0	-18,4
	2020	4,1	59,0	36,9	-32,7
Atividades imobiliárias (Secção L)	2019	5,6	89,7	4,8	0,8
	2020	5,3	90,9	3,8	1,6
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2019	31,8	65,6	2,6	29,2
	2020	30,6	65,8	3,5	27,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2019	14,0	81,2	4,8	9,1
	2020	18,9	76,0	5,1	13,9
TOTAL	2019	18,1	75,7	6,2	11,9
	2020	19,8	73,9	6,4	13,4

(a) Opiniões/Expectativas dos empresários relativamente ao impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento (ICI) foi realizado a uma amostra de 3.682 empresas com mais de 4 pessoas ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev. 3, com um volume de negócios no ano de seleção da amostra de pelo menos 125 mil euros. As empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição decorreu entre 1 de outubro de 2019 e 17 de janeiro de 2020 e a taxa de resposta global foi de 93,2%.

Estas empresas representam 98,2% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Para a seleção das empresas exportadoras, foram aplicados à base de amostragem e à amostra do ICI os seguintes critérios:

1. Recorrendo à informação disponibilizada pela (Informação Empresarial Simplificada (IES), consideraram-se as empresas que cumpram, de 2016 a 2018, as seguintes condições:
 - a. Pelo menos de 50% do volume de negócios total proveniente das exportações, ou;
 - b. Mais de 10% do volume de negócios provenientes das exportações e montante das exportações superior a 150 mil euros.

(Nota: para as empresas que não dispunham de informação para 2018 considerou-se a informação de 2017)

2. Empresas que cumpram em 2017 e 2018 pelo menos um dos critérios supramencionados e que apresentam um perfil de exportação crescente.
3. Empresas sem informação da IES em pelo menos dois dos três anos analisados e que apresentam um volume de negócios das exportações de pelo menos 150 mil euros, considerando informação das estatísticas do Comércio Internacional.

Aplicando estes critérios, determinou-se uma base de amostragem de 7.083 empresas (em 43.926 empresas totais) e uma amostra de 865 empresas (em 3.682). Tendo em conta a distribuição das empresas por divisões da CAE e visando a consistência dos resultados, optou-se por publicar resultados para as empresas pertencentes à secção C (Indústrias Transformadoras). Este conjunto representa 3.591 empresas da base de amostragem e 556 da amostra. O apuramento das questões analisadas é igual ao descrito no documento metodológico.

O próximo relatório será divulgado em julho de 2020.

O documento metodológico desta operação estatística (código 54) está disponível em:

<http://smi.ine.pt/>